

## Editorial

---

Surgido no Brasil, com raízes ainda no séc. XIX, o conceito de uma unificação organizacional e ideológica do movimento espírita obteve grande sucesso com a adesão significativa de sociedades espíritas ao longo das últimas décadas. Mais tarde, esta ideologia sob a tutela do Conselho Espírita Internacional foi difundida, entre outros países membros, internacionalizando este processo. Mas será que este tipo de atividade tem embasamento doutrinário coerente com as estratégias estabelecidas por Allan Kardec para o desenvolvimento do Espiritismo como um movimento de ideias? Que postura estaria mais de acordo com a natureza livre-pensadora da Doutrina Espírita? São questões como estas que o ex-presidente da CEPA, Milton Medran, procura responder na coluna “A Palavra da CEPA” nesta edição.

A coluna “Memória da CEPA” traz um relato biográfico do espírita argentino Luiz di Cristóforo Postiglioni, figura que teve destacado papel internacional na divulgação Espiritismo e que promoveu intenso trabalho no intuito de demonstrar que o princípio espírita da reencarnação tinha plenas condições de ser estudado como uma lei natural.

Confira também a entrevista de Jacira Jacinto da Silva ao periódico eletrônico “Kardec Ponto Com” sobre a situação das execuções penais e das condições dos presídios, no Brasil, integralmente reproduzida neste número. Conheça ainda, as novidades sobre as edições de 2017 do Fórum do Livre-Pensar Espírita e do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita.

# A Palavra da CEPA

---

## UNIFICAÇÃO E UNIÃO NÃO SÃO SINÔNIMOS



**Milton Rubens Medran Moreira**  
**Ex-presidente da CEPA (2000/2008)**

Procure em toda a obra de Kardec a palavra “unificação” e não irá encontrá-la (pelo menos, no sentido hoje empregado no meio espírita). A Revista Espírita, o mais importante laboratório de pesquisa e de exposição de ideias pessoais de Kardec, tem em sua primorosa edição em português um magnífico índice, organizado por seus editores Miguel Grisolia, Júlio Abreu Filho e J.Herculano Pires. O índice geral remissivo da revista mereceu a edição de um volume exclusivo. Ele traz, verbete por verbete, todas as referências possíveis e imagináveis para a facilitação de qualquer pesquisa que o estudioso da obra kardeciana deseje efetuar. Lá, porém, você não encontra o verbete unificação.

Unificação, na conotação popularizada em nosso meio, é típica da cultura espírita brasileira. Seu claro e jamais negado objetivo é de natureza genuinamente religiosa: a preservação de um conjunto de presumíveis verdades, procedimentos e formas de organização capazes de garantir a hegemonia de uma ordem e de um comando pretensamente emanados do “Alto” e delegados a uma instituição, que deverá ser sua guardiã.

Entretanto, palavras como união, unidade, liberdade e tolerância são frequentemente encontradas na obra de Kardec. Mesmo quando ensaiou uma proposta de organização do movimento espírita, sob a coordenação de um Comitê Central, Kardec foi logo ressaltando que este não estaria “destinado a dirigir o mundo e a ser o árbitro universal da verdade”, acrescentando que quem tivesse essa pretensão “teria compreendido mal a essência do Espiritismo, que proclama os princípios do livre exame e da liberdade de consciência, repudiando a ideia de erigir-se em autocracia.” E disse mais: “Pretender que o Espiritismo seja organizado, por toda a parte, da mesma maneira; que os espíritas do mundo inteiro se sujeitem a um regime uniforme, a uma única maneira de proceder; que devam esperar a luz de um ponto fixo para o qual devem voltar seus olhos, seria uma utopia tão absurda quanto pretender que todos os povos da Terra formassem um dia uma só nação,

governada por um chefe único, regida pelo mesmo código de leis, adotando os mesmos costumes”. (Constituição do Espiritismo, em Obras Póstumas).

Mesmo recusando a ideia do modelo único ou de um comando central, Kardec enfatizou a necessidade da união entre os espíritas de todo o mundo. A união se daria pela “comunhão de pensamentos”, como definiu no seu Discurso de Abertura (Revista Espírita dezembro 1868). Essa comunhão se haveria de operar de forma natural e espontânea pela comum assimilação dos princípios básicos doutrinários, definidos e analisados em O Livro dos Espíritos, desde o surgimento da doutrina, em 1857 e atualizáveis nos Congressos Espíritas.

No documento antes citado, Allan Kardec previu a formação de “centros gerais nos diferentes países” - o que chamaríamos hoje de Conselhos, Federações, Confederações, Uniões e Associações (como preferiu denominar-se, em seu último Congresso, a CEPA, Associação Espírita Internacional) -, mas que eles não teriam entre si “outro laço senão a comunhão de crença e a solidariedade moral, sem subordinação de uns a outros”, acrescentando, mais adiante: “Os diversos centros que se dedicam ao verdadeiro Espiritismo deverão dar-se as mãos fraternamente, unindo-se para combater seus inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo”.

Unificação é uma exigência típica de organizações religiosas. É instrumento de manutenção de poder. União é conceito muito mais amplo, compatível com o pluralismo, com o humanismo, onde a tolerância e o diálogo criam e sedimentam vínculos de cooperação e fraternidade.

Em nosso meio, na mesma medida em que avançam os projetos unificacionistas, se enfraquecem os ideais de união, obstaculizando, inclusive, o diálogo entre as diversas vertentes do pensamento espírita e as instituições que as coordenam. Um dos mandamentos do projeto de unificação consiste em fazer de conta que não existem outros segmentos senão aqueles que estão sob suas asas. Unificação passa a ser sinônimo de sectarização.

Unificação é movimento de cima para baixo. União é construção que se faz a partir da reflexão, do debate, do diálogo e do trabalho conjunto, em clima de respeito e de tolerância.

São caminhos diferentes que levam, igualmente, a objetivos diversos. Distinguir um do outro talvez não seja fácil, nem cômodo, mas é vital para o futuro do espiritismo.

## Memória da CEPA: Luiz di Cristóforo Postiglioni

---



Luiz di Cristóforo Postiglioni (1909 - 1979) foi um dos grandes nomes do Espiritismo argentino, no século XX, tendo grande atuação em instituições espíritas e de pesquisa psíquica como a *Sociedad Constancia*, a *Agrupación de Estudios Camilo Flammarion*, a *Sociedad Argentina de Parapsicología* e o *Colegio Argentino de Estudios Psíquicos*.

Sua formação acadêmica se deu nas áreas de ciências biológicas e fisioterapia.

Na imprensa espírita, teve destacado papel como Secretário de Redação da revista *Constancia*, uma das publicações doutrinárias mais antigas e influentes da América Latina. Outra importante publicação espírita que recebeu sua valiosa contribuição foi a revista *La Idea*, órgão oficial da CEA.

Na história da CEPA, atuou como delegado em congressos e conferências, bem como secretário geral durante o mandato da primeira diretoria (1946 - 1949) e na gestão de Natalio Ceccarini (1963 - 1966). Desempenhou ainda a função de Delegado da CEPA no 2º Congresso Espírita Pan-americano celebrado em 1949 no Rio de Janeiro.

Foi também presidente da *Confederação Espírita Argentina*, na década de 60 e presidente da *Federação Espírita Internacional* entre 1972 e 1978.

Foi considerado um grande divulgador do Espiritismo através da oratória. Apresentou diversos trabalhos em congressos espíritas e de ciências psíquicas. Como escritor publicou as obras *Raíz y Destino de Allan Kardec*, *Evolución Cerebral*, *La Ciencia y el Alma*, *La Reencarnación* e *Fundamentos Científicos-Filosóficos de la Reencarnación* (este último em parceria com José S. Fernández, 1º presidente da CEPA).

Dedicava especial atenção à tese espírita da reencarnação e, buscando ampliar os estudos nessa área, foi o idealizador do *Congreso Internacional para el estudio de la Reencarnación*, evento que contou com duas edições realizadas em Buenos Aires e uma em Curitiba, no Brasil. Empenhado nesta causa, Postiglioni foi um dos maiores defensores da aceitação dessa teoria entre os espíritas da escola americana, tendo defendido a cientificidade e a solidez deste princípio durante o *Congreso Espírita Internacional*, ocorrido em 1969, em Glasgow, na Escócia e depois quando atuou como presidente da *Federação Espírita Internacional*.

Quando retornou à pátria espiritual, no dia 10 de fevereiro de 1979, sua partida foi muito sentida entre os espíritas argentinos, pois até então, permanecia plenamente ativo na divulgação do Espiritismo, além de responder pela presidência da sociedade espírita *Te Perdono*, de La Plata, e atuar no *Movimiento al Servicio del Espiritismo* (MASDE).

Postiglioni promoveu o desenvolvimento da teoria espírita da reencarnação através de seus estudos e publicações, defendendo que esta tese, oriunda da codificação kardequiana, possuía plenas condições filosóficas e científicas para merecer a atenção de diversas áreas do conhecimento. Relembrar de aspectos da vida e da obra desse personagem que dedicou sua vida à causa espírita, é importante não só para conhecermos a formação movimento livre-pensador, como também, para inspirar as novas gerações que pretendem se ingressar nos caminhos da pesquisa e do desenvolvimento do aspecto científico do Espiritismo.

## **Presidente da CEPA concede entrevista à gazeta virtual Kardec Ponto Com**

---

A gazeta espírita *Kardec Ponto Com*, uma publicação eletrônica de periodicidade mensal, editada em João Pessoa, no Brasil, promoveu, na sua edição do último mês de fevereiro, uma entrevista com a presidente da CEPA, Jacira Jacinto da Silva, sobre a questão dos presídios e das execuções penais, no Brasil, cujo conteúdo, reproduzimos na íntegra:

**MAGISTRADA DIZ QUE O SISTEMA PRISIONAL PODE MELHORAR A PARTIR DO CUMPRIMENTO DA VELHA E BOA LEI DE EXECUÇÃO PENAL, QUE IMPÕE O TRABALHO E O ESTUDO AOS PRESOS.**

**KPC - Diante das chacinas praticadas recentemente dentro dos presídios, podemos afirmar que o sistema penitenciário brasileiro está falido?**

**JACIRA - Podemos afirmar, seguramente, que o sistema penitenciário brasileiro há muito não cumpre sua finalidade. Muito ao contrário, vem contribuindo para piorar a condição ética e civilizatória das pessoas reclusas.**

**KPC - As reformas pretendidas pelo governo federal podem contribuir para a humanização do sistema?**

JACIRA - Os graves problemas sociais sempre eclodem, não raro por meio de catástrofes. Nesse contexto, não faltam soluções milagrosas, como pacotes, mudanças legislativas e outras propostas que acenam com possibilidades ilusórias. O sistema prisional pode melhorar muito a partir da velha e boa Lei de Execução Penal, que impõe o trabalho e o estudo para os presos. Bastaria que nossos governantes a praticassem. Vejamos o que afirma OLE. Questão 796 - No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade? - *“Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas”*.

KPC - Em seu livro “Criminalidade - Educar ou Punir?” a senhora sugere melhorias no processo de ressocialização do apenado ainda cumprindo sentença. Como seria essa ressocialização dentro de presídios sob o “império brutal” de facções criminosas?

JACIRA - As facções dominam os ambientes nos quais o Estado não se faz presente. Não pode ser crível que o Estado se submeta à força do crime. Um presídio bem administrado não deixa espaço para o domínio de facções criminosas. No livro “Criminalidade - Educar ou Punir?”, dissemos que alguns criminosos não têm condições de participar desses programas de ressocialização, pois suas condutas animais colocariam em risco a recuperação daqueles que podem se recuperar. Aqueles, por certo, precisam receber tratamento diferenciado, entretanto, a maioria esmagadora da população carcerária não possui esse perfil, podendo e devendo trabalhar e estudar.

KPC - Em sua opinião, qual seria o modelo ideal de presídio que ajudasse a humanizar nossos apenados?

JACIRA - Presos de alta periculosidade, como dissemos, devem ser tratados separadamente, evitando que tumultuem o presídio e inviabilizem que a instituição cumpra o seu papel. A pena existe não apenas para punir o criminoso, mas também para ressocializá-lo, pois não existindo pena de morte, ou perpétua, o mesmo voltará ao convívio social, e deverá voltar melhorado. Cabe ao sistema prisional reeducar quem errou, oferecendo-lhe oportunidade. As melhores ferramentas de que dispomos para isso são o trabalho e o estudo, mas o presídio pode oferecer muito mais, como qualificação profissional, arte no seu sentido amplo; esporte, permitindo que a pessoa receba, efetivamente, instrumentos para desenvolver seu

potencial bom. Não se pode esquecer que a maioria dos criminosos é proveniente da marginalidade; não recebeu formação adequada, tendo sido moldado na experiência do crime. Nossa experiência como corregedora de presídio, quando desenvolvemos um trabalho de reinserção social durante oito anos dentro de um presídio, demonstrou que, exceto aqueles casos extremos já mencionados, o ser humano sempre responde positivamente quando lhe oferecemos oportunidade, depositando confiança e respeito na sua pessoa. A Lei de Execução Penal prevê a obrigação de trabalho para o preso, mas o Estado não disponibiliza meios. Ora, se o Estado, responsável pela guarda dos presos, não cuida para torná-los pessoas melhores, depositando-os em condições precaríssimas, à semelhança de animais, a sociedade não pode esperar outra reação senão a de bichos revoltados. Temos visto inúmeros depoimentos de comissões que visitam os presídios, testemunhando condições desumanas, de pessoas dormindo ao lado de dejetos, comendo comidas estragadas, recebendo banho frio no inverno, quando recebem, etc. Ora, a pena prevista na lei é a privação de liberdade e não outro qualquer. O cidadão que lê esta matéria aceitaria outra pena além daquela prevista em lei se estivesse condenado? Para finalizar, recomendo novamente OLE. Apenas mais duas questões. 761 - A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso: - *“Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento”*. 813 - Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade? - *“Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas”*.

\*\*\*

A edição completa, do mês de fevereiro de 2017, da gazeta *Kardec Ponto Com* pode ser acessada no site da revista, neste link: <https://goo.gl/uVmFeO>

## VIII Fórum do Livre-Pensar Espírita será em Salvador

---

A próxima edição do Fórum do Livre-Pensar Espírita já possui local e data definidos. Será na cidade de Salvador, capital do estado brasileiro da Bahia, entre os dias 26 a 28 de maio do presente ano. A 8ª edição acontecerá nas dependências do

**TELMA - Teatro Espírita Leopoldo Machado**, sendo a organização fruto da parceria com a **Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA - (CEPABrasil)**.



*Sede do TELMA em Salvador*

O Fórum do Livre-Pensar Espírita foi originalmente idealizado pela

*Associação de Estudos e*

*Pesquisas Espíritas de João Pessoa (ASSEPE)*, no estado brasileiro da Paraíba, que realizou a primeira edição, em 2008, na cidade de sua sede. O fórum foi depois adotado pela CEPABrasil como um evento a ser realizado em série e em parceria com instituições espíritas de diferentes cidades brasileiras.

O evento proporciona ao público o contato e o debate com os trabalhos apresentados por pesquisadores promovendo significativo desenvolvimento de questões relativas à cultura espírita.

O tema central será *Caminhos Éticos do Espiritismo: Reflexões sobre uma Perspectiva Humanista e Livre-Pensadora*.

Em breve, o TELMA estará divulgando novas informações sobre a programação do evento bem como das opções de hospedagem, em seu site oficial: <http://www.telma.org.br/viii-forum-do-livre-pensar-espirita.html>.

## Porque participar do 15° SBPE

Por Alexandre Cardia Machado

Talvez Jaci Régis em 1989 não pudesse imaginar que em 2017, estaríamos preparando a realização do 15° Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita. O quarto que se realizará após a sua desencarnação. Acreditamos que ele esteja feliz em ver que uma iniciativa já com 28 que visava reunir espíritas livre-pensadores que, naquele tempo tinham pouco espaço para divulgar suas ideias nos encontros realizados por espíritas religiosos.

A necessidade em 1989 era imensa, pois, após a realização de um Congresso da USE - União das Sociedades Espíritas de São Paulo, em 1986 havia ficado claro que nosso grupo era incompatível com o resto do movimento da USE. A discussão de temas críticos como influência de Roustaing ou Emmanuel no Movimento Espírita

incompatíveis com premissas de Allan Kardec, ou então se o espiritismo era ou não uma religião ou ainda se a prece inicial nas reuniões espíritas poderia ser considerada ou não um ritual, transformaram-se em debates acirrados que em muitos casos, ultrapassaram o limite da educação.

Precisávamos de novos espaços – neste momento surge o Simpósio Nacional do Pensamento Espírita, que naquela época foi realizado com palestrantes convidados, lideranças livre-pensadoras que exploraram temas específicos e que eram então a base da discórdia entre os Laicos e os Religiosos.

Com o sucesso da primeira edição, decidiu-se ao seu final em realizá-lo a cada 2 anos, passando então a chamar-se Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita.

Desde a segunda edição o seu novo formato se mantém até hoje, não temos mais palestrantes convidados, temos sim espíritas que querem expor suas ideias, seus trabalhos – para isto estamos aqui. Foram mais de 270 trabalhos apresentados nestes 28 anos. Neste tempo um grande número de casas espíritas se uniu à CEPA – Associação Espírita Internacional. Dentro do SBPE surgiu a CEPA-Brasil, inicialmente denominada Amigos da Cepa, com eles surgiram Encontros, Fóruns e outras iniciativas que multiplicam as oportunidades de exposição de trabalhos e de surgimento de lideranças. Tudo isto é muito positivo, criou-se um círculo virtuoso.

Só não devemos esquecer, que tudo se originou do SBPE, e que estas novas lideranças e expositores deveriam apresentar seus trabalhos também por aqui. O SBPE precisa ser preservado como a memória viva da energia criativa de todo este movimento de ideias renovadoras, com uma clara vocação nacional e internacional, totalmente registrada em seus anais, hoje amplamente disponíveis na internet.

O SBPE é organizado por um grupo pequeno de pessoas do Instituto Cultural Kardecista de Santos e do Jornal Abertura, este um elo permanente do evento. Fica aqui expresso nosso convite para mais uma vez nos reunirmos em Santos no 15º SBPE.

\*\*\*

Para mais informações sobre 15º SBPE acesse o blog do Instituto Cultural Kardecista de Santos – ICKS: <http://icksantos.blogspot.com.br/2017/02/15-sbpe->

## **Boletim Informativo CEPA Newsletter**

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA – Associação Espírita Internacional

### **Conselho Editorial**

Néventon Vargas, Milton Medran, Jon Aizpúrua, Dante López, Arthur Chioro, Jacira Jacinto da Silva, Mauro Spínola e Herivelto Carvalho

<http://cepainternacional.org>